

ABNT E AS NORMAS PARA PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Osvaldo José Sobral¹

Resumo: Este artigo científico de revisão foi produzido com o intuito primordial de ser apresentado como trabalho que fundamenta teoricamente o minicurso “ABNT – normas para produção de trabalhos acadêmicos”, na III Semana de Integração, XII Semana de Letras e XIV Semana de Pedagogia – Educação e linguagem: novos olhares, novas possibilidades de ensino. O projeto de pesquisa que fundamentou este artigo científico teve como tema “Metodologia de Pesquisa Científica”, delimitado nas normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) para apresentação de trabalhos acadêmicos na formação de professores, pesquisadores-reflexivos, e como problematização foi elaborada a seguinte questão-problema: Quais são as normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos, fundamentais para a formação de professores, pesquisadores-reflexivos? O objetivo geral foi apreender acerca das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos. E, os objetivos específicos: 1) utilizar, com propriedade, as normas e técnicas para a produção de trabalhos acadêmicos; 2) conhecer as normas de produção, apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos; 3) identificar as áreas e categorias da metodologia de pesquisa. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica das seguintes obras: Bock, Furtado e Teixeira (2002); Costa e Costa (2011); Marconi e Lakatos (2005); Meksenas (2002); Silva e Silveira (2008); e Sobral (2009). Finalmente, vale enfatizar que as Instituições de Ensino Superior (IES) são o espaço privilegiado para a produção do conhecimento, advindo da pesquisa científica, e, conseqüentemente, para a formação de professores, pesquisadores-reflexivos. E, que todo o conhecimento, resultado do processo de ação – reflexão – ação, precisa ser disponibilizado para a sociedade, no intuito de promover qualidade de vida, traduzida pela tecnologia, que traz comodidade, conforto e praticidade para a sociedade.

Palavras-chave: ABNT; trabalhos acadêmicos; formação de professores; pesquisadores-reflexivos.

1. Introdução

O presente artigo científico de revisão foi produzido com o intuito primordial de ser apresentado como trabalho que fundamenta teoricamente o minicurso “ABNT – normas para produção de trabalhos acadêmicos”, na III Semana de Integração, XII Semana de Letras e XIV Semana de Pedagogia – Educação e linguagem: novos olhares, novas possibilidades de ensino.

O projeto de pesquisa que fundamentou este artigo científico teve como tema “Metodologia de Pesquisa Científica”, delimitado nas normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) para apresentação de trabalhos acadêmicos na formação de professores, pesquisadores-reflexivos, e como problematização foi elaborada a seguinte

¹ Psicólogo, Especialista em Docência Universitária e Mestre em Educação. Professor nos cursos de Pedagogia e Letras – Português/Inglês, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), campus Inhumas. E-mail: sobral.osvaldo@gmail.com

questão-problema: Quais são as normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos, fundamentais para a formação de professores, pesquisadores-reflexivos?

O objetivo geral do projeto foi apreender acerca das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos. E, os objetivos específicos foram: 1) utilizar, com propriedade, as normas e técnicas para a produção de trabalhos acadêmicos; 2) conhecer as normas de produção, apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos; 3) identificar as áreas e categorias da metodologia de pesquisa.

A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico, que revisou as seguintes obras: Bock, Furtado e Teixeira (2002); Costa e Costa (2011); Marconi e Lakatos (2005); Meksenas (2002); Silva e Silveira (2008); e Sobral (2009).

Para tanto, este trabalho acadêmico apresenta: uma perspectiva de evolução histórica da construção do conhecimento; uma compreensão da metodologia de pesquisa nas ciências humanas – educacionais e psicossociais; as áreas ou categorias da metodologia de pesquisa; e a metodologia científica.

2. A Construção do Conhecimento Científico: evolução histórica

“A palavra **ciência** tem origem no latim *scientia* e significa conhecimento, ou seja, um saber que se adquire pela leitura e meditação, instrução, erudição, sabedoria” (FERREIRA, 2004 *apud* COSTA; COSTA, 2011, p. 11, grifado no original).

Conforme acreditam Costa e Costa (2011, p. 11), “o conhecimento nada mais é do que o produto das relações humanas com a natureza e com os próprios homens em busca da apreensão de determinadas realidades”, constituindo-se em um procedimento exclusivamente humano: relacionamento do ser-humano com a natureza, a “realidade natural”; relações dos sujeitos humanos entre si, a “realidade social”; e ambas relações associadas, a “prática social”.

Tais relações são, extremamente, dinâmicas, o que confere o “movimento constante da ciência”, pois o ser humano é um ser cognoscente, que desde o seu surgimento na Terra, sempre, procurou conhecer “o mundo ao seu redor e as suas relações”. Neste sentido, para obter esse conhecimento são necessários três elementos (COSTA; COSTA, 2011, p. 12):

- “um sujeito que busca conhecer (sujeito cognoscente);
- um objeto de estudo (objeto de conhecimento);
- o conhecimento”.

Por conseguinte, “a ciência, entendida como atividade humana que gera conhecimentos, deve ser desenvolvida com métodos, técnicas e critérios adequados. Para isso, devemos nos apoiar na metodologia da pesquisa”. (COSTA; COSTA, 2011, p. 14).

3. Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas

A característica metodológica das ciências humanas – que pode ser considerada como uma dificuldade pelos pesquisadores positivistas – é a de que seu objeto de estudo, o homem, não é passivo e controlável como o objeto das ciências naturais como, por exemplo, a física.

Outro questionamento é o de que o cientista, pesquisador das humanidades, pode confundir-se com o objeto a ser pesquisado. No caso da pesquisa em Ciências Humanas, educacionais e psicossociais, o homem é o próprio objeto de estudo, que será pesquisado por outro homem, que pertence à categoria a ser investigada.

Nesse sentido, a sua própria concepção de homem ou suas escolhas temáticas podem estar imbuídas de motivações afetivas e, portanto, “contaminar” a sua pesquisa. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002, p. 21).

Não obstante, conforme afirmam Costa e Costa (2011, p. 16), “para se fazer pesquisa é necessário: conhecimento do assunto; curiosidade; criatividade; paciência; postura ética”. Para tanto, o pesquisador deve possuir:

- Consciência Crítica – saber distinguir o essencial do acidental e o importante do secundário;
- Consciência Objetiva – é o rompimento com todas as posições subjetivas pessoais e mal fundamentas do conhecimento vulgar;
- Objetividade – o trabalho científico é impessoal [por isso o ideal é que o texto acadêmico seja escrito na 3ª pessoa e/ou na “voz reflexiva”]. Não aceita meias-soluções ou soluções apenas pessoais;
- Racionalidade – a razão deve ser o “único juiz” nas decisões da pesquisa. (COSTA; COSTA, 2011, p. 17-18, grifado no original).

Vale, ainda, delimitar e elencar o que neste texto está sendo chamado de Ciências Humanas, educacionais e psicossociais: a Filosofia, as Letras, a Linguística, a Literatura, a Pedagogia e a Psicologia. Estas ciências buscam estudar e desenvolver concepções acerca das expressões, manifestações e representações intelectuais, histórico-culturais e psicossociais do ser humano.

4. A Metodologia de Pesquisa e Suas Categorias

De acordo com Silva e Silveira (2008, p. 145), “a metodologia pode ser definida como o conjunto de critérios e métodos utilizados para se construir um saber seguro e válido”. Assim, a Metodologia de Pesquisa pode ser subdividida em “três grandes áreas” ou categorias:

1. Metodologia do Trabalho Científico: trata da estrutura geral do trabalho acadêmico-científico, como estudar, fazer fichamentos e leituras, como estruturar projetos e monografias, englobando também a sua forma de apresentação técnica (usando as normas da ABNT, por exemplo);
2. Metodologia da Pesquisa Científica: estruturação da pesquisa (qualitativa e quantitativa), escolha dos instrumentos técnicos adequados (entrevista, questionário) e sua correta aplicação;
3. Metodologia Científica: de cunho teórico, reflete sobre os métodos e sua ligação com a produção do saber nas mais diversas ciências, englobando também uma parte de epistemologia. (SILVA, SILVEIRA, 2008, p. 145-146).

A metodologia científica consiste no estudo dos métodos científicos, utilizando-se de processos que conduzem investigações da “verdade científica”, que se traduz no conhecimento sistematizado apreendido por meio da pesquisa. Vale esclarecer, que a ciência trabalha com “evidências” descobertas pela pesquisa científica – sejam elas arqueológicas, documentais, experimentais, bibliográficas, empíricas, dentre outras –, que oferecem ao pesquisador-cientista a “certeza” que ele precisa para publicar sua teoria, a “verdade” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Assim, a “verdade” na ciência é estabelecida até que uma “nova verdade” seja comprovada por outras pesquisas, não existindo, portanto, uma “verdade absoluta”.

4.1 Metodologia Científica

O surgimento da metodologia científica, com seus métodos científicos, tornou-se “ao mesmo tempo, o início de um processo de que, juntamente com outros fatores (políticos, sociais, culturais) foi definido como ‘época moderna’, ou ‘modernidade’.” (RAMPAZZO, 2005, p. 41). E, em conformidade com o pensamento de Meksenas (2002, p. 76), “na modernidade, a multiplicidade métodos tem o seu lugar”.

Portanto, a metodologia científica consiste na teoria do conhecimento e da ciência, e nos métodos de pesquisa científica, tanto os de procedimentos, como os de cunho filosóficos. Neste entendimento,

o termo *métodos* é composto por duas outras palavras gregas: *metá*, que significa buscar, perseguir, procura, e *odós*, caminho, passagem, rota. No sentido figurado, a justaposição dessas duas palavras significa a *maneira de fazer* ou o *meio para fazer*. *Métodos* pode, então, compreender uma pesquisa que é realizar a partir de um plano inicial [projeto] e segue um conjunto de regras racionais [metodologia], aceitas pela comunidade dos cientistas. (MEKSENAS, 2002, p. 73, grifado no original).

Nessa perspectiva, o ideal é que o pesquisador se identifique com uma visão de ser humano e de mundo, e faça a escolha de um dos métodos disponíveis para a realização e análise qualitativa dos dados levantados em sua pesquisa. Portanto, em conformidade com Marconi e Lakatos (2005, p. 83), “método” consiste em “[...] atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança, e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Considerações Finais

O professor pesquisador-reflexivo é aquele que está constantemente motivado a sistematizar o conhecimento que ele produz em sua prática pedagógica cotidiana, ou seja, todo seu trabalho, teórico e prático, transforma-se em projeto de pesquisa, com vistas à divulgação (publicação). Lembrando que tal atitude significa, também, a preocupação em envolver sempre seus alunos na pesquisa científica, no intuito de instigá-los, muito precocemente, no prazer e compromisso da curiosidade e descoberta científica, dito de outra forma, tornar-se um pesquisador.

Nesse sentido, a prática investigativa contínua, promovida pela pesquisa acadêmico-científica, pode ser sistematizada em formação circular e contínua, que consiste de: 1º) ação (pesquisas e/ou prática), 2º) reflexão (considerações e conclusões possíveis) e, novamente, 3º) ação (divulgação e/ou aplicação).

As Instituições de Ensino Superior (IES) são o espaço privilegiado para a produção do conhecimento, advindo da pesquisa científica, e, conseqüentemente, para a formação de professores, pesquisadores-reflexivos. Sendo assim, todo o conhecimento, resultado do

processo de ação – reflexão – ação, precisa ser disponibilizado para a sociedade, no intuito de promover qualidade de vida, traduzida pela tecnologia, que traz comodidade, conforto e praticidade para a sociedade.

Finalmente, vale enfatizar que o rigor da linguagem científica, as minúcias, os detalhes e pormenores, as normas de padronização metodológica – que nesta abordagem tem como normatização a ABNT – são exigências que se fundamentam no princípio científico da formulação de métodos de estudo para o “objeto” a ser pesquisado e de teorias enquanto um corpo consistente de conhecimento na área, da coleta de dados empíricos que possam ser catalogados, comprovados, experimentados, mensurados, etc., e para que o conhecimento produzido torne-se cumulativo e sirva de ponto de partida para outras pesquisas na área de conhecimento investigada.

Referências Bibliográficas

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima B. da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Procedimentos Didáticos. In: _____. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005, p. 19-43.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

RAMPAZZO, Lino. O Método Científico. In: _____. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005, p. 29-47.

SILVA, José M. da; SILVEIRA, Emerson S. da. Trabalhos Acadêmicos. In: _____. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: normas e técnicas**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 113-208.

SOBRAL, Osvaldo José. **Manual Para Elaboração e Normatização de Trabalhos Acadêmico-Científicos**. Inhumas: Universidade Estadual de Goiás, 2009. 103f.